

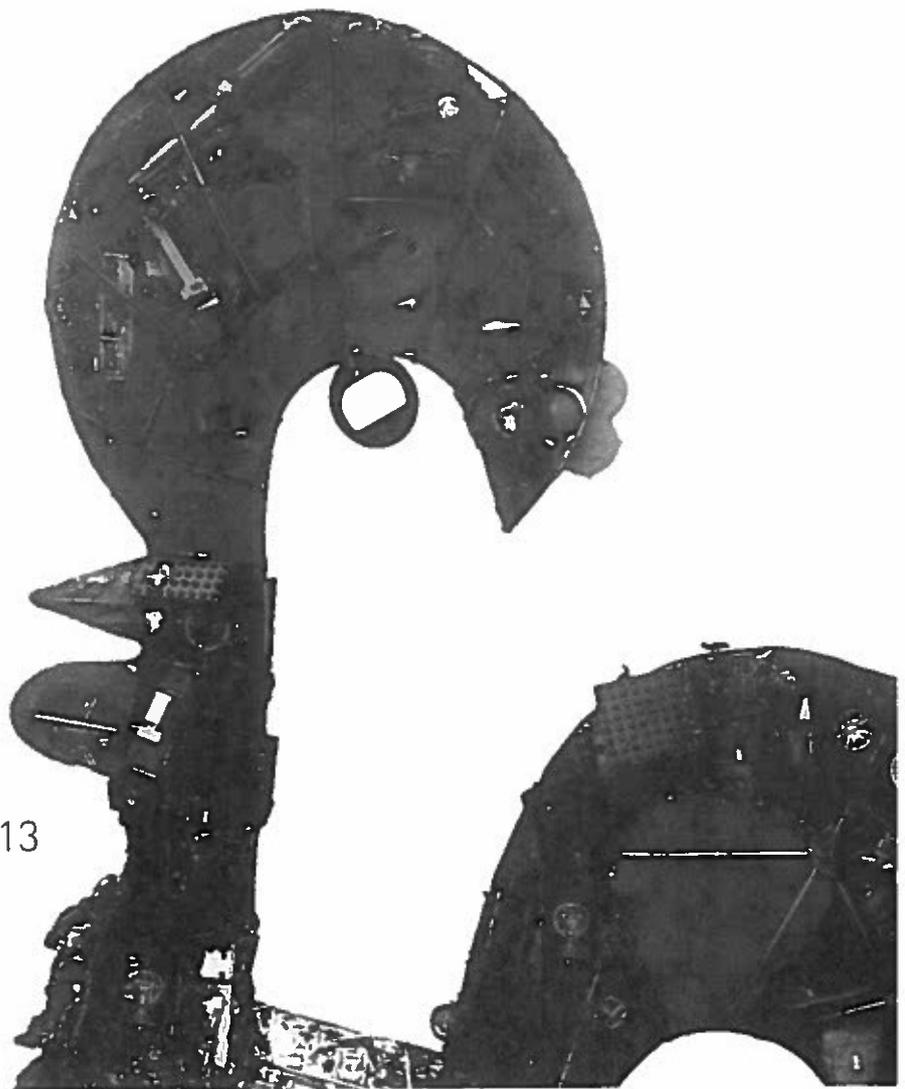
16

ANTÓNIO AZENHA

ESPACO
DE ARTES
MULTIMÉDIA
PERFORMANCE

ANTÓNIO AZENHA
TOYS RE REPLAY

26 Janeiro a 16 Fevereiro 2013

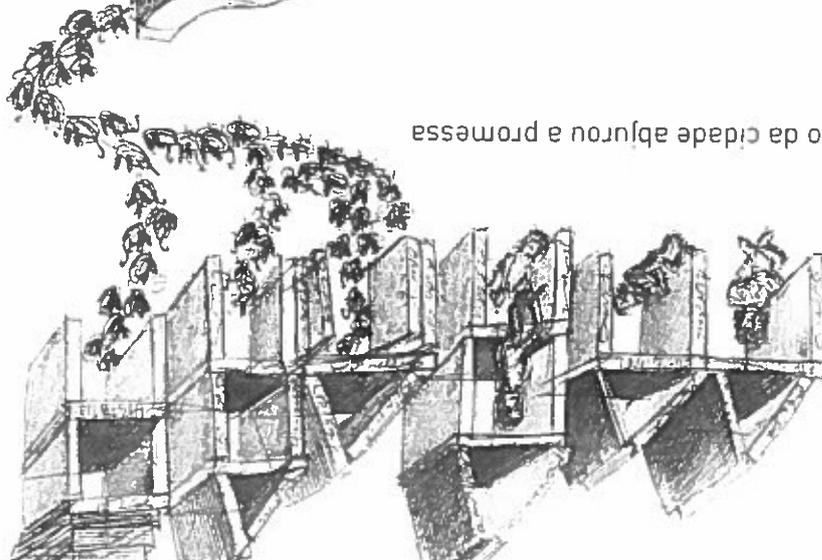
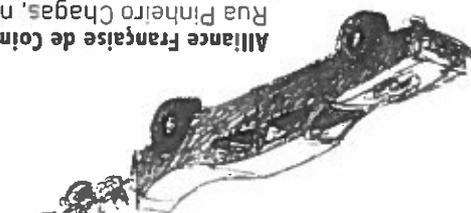
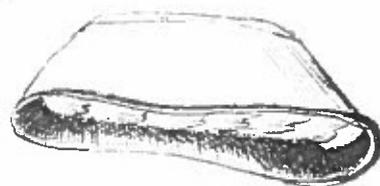
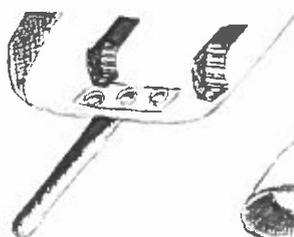


António Azenha nasceu em Angola em 1964. É licenciado em Pintura e Mestre em Comunicação Estética pela EUAC. É comissário do Festival de Performance LINE UP ACTION. Expõe regularmente desde os anos 80. Participou em vários festivais de performance, nomeadamente no EPIpiderme (Lisboa 2011 e 2012), IMAN (Guimarães 2011), Convergências (Lisboa 2011) etc.

Principais exposições: *Shipping Minds*, Fonlad #07 (Coimbra), 2011; *Do acrídeo que tem sede*, Museu da Água (Coimbra), 2010; *Digital Landscapes*, Fonlad #05, Galeria de Arte, TMG, (Guarda), 2009; *Actores Urbanos #3*, (Alvaizere, Sever do Vouga, Santiago da Guarda, Tondela), 2009; *Fonlad Collection*, MIDAC, Belforte del Chienti, (Itália), 2009; *Ars Latina La Habana 2009*, Havana, (Cuba), 2009; *Urban (R)Evolution*, MIDEN Festival, Kalamata, (Grécia), 2009.

Performances: *Ex-Key - Action*, Espaço de Artes Multimédia e Performance - AFC (Coimbra), 2012; *Laocoonte Game*, EPIpiderme (Lisboa), 2012; *BugsOn*, Imergências (Lisboa), 2011; *Follow me*, projecto I.M.A.N (Guimarães), 2011; *Birinbau Wanangolé* (EPIpiderme 20 - Lisboa), 2011.

Prêmios: Menção Honrosa Concurso Pintura Mondego, Museu da Água (Coimbra), 2008; Menção Honrosa na III Bienal de Arte de Vila Real, Fundação Cupertino de Miranda, (Vila Real), 1999); Prémio Teixeira Lopes, Clube dos Rotários de Coimbra, (Coimbra), 1992.



Performance de António Azenha
26 Janeiro, 18h00

... Apesar de obter sucesso, o povo da cidade abjurou a promessa
feita e recusou-se a pagar ..."

PRO-MISS...

"Toys Re Replay", é um projecto caracterizado pelo work in progress que teve como base uma primeira obra embrionária "O meu Pião, deles e nosso" datada de 2009.

As formas das várias esculturas convergem para objectos icónicos, representativos de um tempo e espaço, geracionais.

O conceito base converge para a Reutilização e mesmo para o Redesign, em que a escala e a textura exterior fazem parte do jogo. A pretensão imediata era o prolongamento ou Renascer de um brinquedo associado não só a preocupações estéticas, mas também ao aspecto lúdico como fundamental.

A ideia de utilizar um brinquedo como elemento agregador, remete para uma infância passada com os meus brinquedos e presente nos brinquedos cheios de vivências cedidos por várias crianças, que cientes do propósito inicialmente traçado, me levaram a criar um brinquedo feito por outros brinquedos.

António Azenha



Apontamentos sobre a contemporaneidade da arte na criação de António Azenha

Variados caminhos têm sido os da criação da arte contemporânea na procura em reencontrar o seu locus e papel.

Numa procura de superar um dilema inerente à própria pósmodernidade e seus sentimentos de perda, António Azenha tem procurado reencontrar uma solidão intrínseca da criação. Mas uma solidão que assente na intimidade do seu imaginário vivido, num reencontro com a vida; de vida só depois transposta à espectacularização num breve momento de exposição, da partilha, de transposição da obra de arte; mas obra de arte que permanece sempre sua, individual, só parcialmente usufruível, longe do banal mediatismo da necessidade do reconhecimento fácil. Uma opção de liberdade de criar como resposta ao consumo dominante e censura da arte pela curadoria.

Em 2010, o artista realizou um imaginário, desde a sua vida, num objecto chamado peão. Desde os momentos de partilha do seu filho, concentrado de pequenos brinquedos, gestos e apontamentos das suas memórias em devir.

Este conceito foi expandido, para expandir ao imaginário do outro. Ao imaginário de outras crianças, e seus, dos seus actos de brincar, da arte como jogo. A memória imaginária em performance; tudo aí acumulado pelo Azenha, transformado como um ícone colectivo, nosso, num Galo de Barcelos que todos podemos reconhecer - a acumulação colectiva da memória simbólica no imaginário.

Progressivamente re-designou, a própria condição temporária da arte, tendendo a retomar essa reprodução do real a que todos temos acesso. Registos fotográficos de produto por si criado, em forma de circuitos, dificilmente identificáveis senão pelo das crianças que aí revêm o seu imaginário - o movimento da memória ingénua.

O contemporâneo, revela o permanente desejo, de desejo, do seu actual, mas um ímpeto transitório, imprevisível na sua própria efemeridade - de tempo e espaço. Do impermanente contemporâneo na arte. Afronte à mediocridade mercantilizada. Procure-se e observe-se a magia e nostalgia da vida. O contemporâneo é o aqui, o agora da criação.

Janeiro 2013

*Professor Doutor Gonçalo Furtado
Doutor Arquitecto António oliveira*

OBRAS

Clock Farm (Galo) 120x100x100

Fluffy Friend (Urso) 130x100x100

Pet (Coelho) 130x100x50

Knight Warrior (Cavalo baloiço) 100x50x40

Wood Tazo (Pião) 120x80x80

Um agradecimento muito especial a todas as crianças que gentilmente cederam os seus brinquedos para a realização das esculturas. Sem o seu contributo este projecto não seria possível.

O meu muito obrigado,
António Azenha

